

SESSÕES DO PLENÁRIO

20ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de junho de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em homenagem ao Dia da Batalha Naval do Riachuelo, data magna da Marinha, proposta pelo colega deputado Antônio Henrique Júnior.

Convido para compor a Mesa o Sr. Antônio Henrique Júnior, deputado proponente da sessão especial; o Sr. André Luiz Silva de Santana Mendes, almirante de esquadra, chefe de Logística e Mobilização do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas; o Sr. Antônio Carlos Cambra, vice-almirante, comandante do 2º Distrito Naval; o Sr. Anailton Maurício Costa, coronel PM, chefe da Casa Militar do Governo, que neste ato representa o governador do estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues; a Sr.^a Gardênia Pereira Duarte, desembargadora, primeira vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, que neste ato representa o presidente do Tribunal, desembargador Nilson Soares Castelo Branco; o Sr. Baltazar Miranda Saraiva, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia; o Sr. Ricardo Alves Pereira, coronel, chefe da Divisão Administrativa da 6ª Região Militar, que neste ato representa o comandante, general Guedon; o Sr. Vinícius Guimarães Nogueira, coronel-aviador, comandante da Base Aérea; o Sr. Guanais, tenente-coronel BM, comandante do 10º Grupamento de Bombeiros Militar, que neste ato representa o comandante Marchesini; o Sr. Joaci Fonseca de Góes, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; o Sr. Henrique Trindade, presidente da Soamar/Salvador.

Convido todos para acompanharmos a execução do Hino Nacional pela banda do 2º Distrito Naval.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar a palavra ao proponente, colega deputado Antônio Henrique, eu vou fazer aqui um pequeno discurso.

Minhas senhoras, meus senhores, começo com o genial baiano Raul Seixas e um verso da sua música *Tente Outra Vez*: “E não diga que a vitória está perdida/ Se é de batalhas que se vive a vida.” E a Batalha Naval do Riachuelo, ocorrida há 158 anos, foi determinante para a vida do Brasil. Ela é tão significativa que é a data magna da nossa Marinha do Brasil.

Parabéns ao deputado Antônio Henrique e a todos os deputados desta Casa pela iniciativa de fazer esta singela homenagem.

A Batalha Naval do Riachuelo, de 11 de junho de 1865, forjou o que se tem de mais forte no coração dos brasileiros: o desejo e a defesa permanentes pela nossa liberdade. E aproveito para relembrar um trecho do nosso Hino ao Dois de Julho que diz: “Com tiranos não combinam brasileiros corações”.

São 200 anos do nosso 2 de Julho que, com certeza, pelo seu espírito libertário, influenciou nossos marinheiros e oficiais 42 anos depois, no Rio Riachuelo, quando a Marinha do Brasil foi decisiva, em aliança com o Uruguai e a Argentina, na Guerra do Paraguai.

Coube ao futuro marquês de Tamandaré a tarefa de comandar o poderio bélico-naval brasileiro, realizando o bloqueio dos rios Paraguai e Paraná, além de cobrir a retaguarda no Rio da Prata.

“O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever”, diz a grande lição deixada pelo almirante Barroso, o comandante vitorioso nessa operação crucial para o desfecho da luta.

Portanto, a Batalha do Riachuelo é a nossa pedra fundamental na construção de uma nação próspera, democrática e soberana. Soberania que vai muito além da área de 4 milhões e meio de quilômetros quadrados de nossos mares e 40 mil quilômetros de calhas fluviais navegáveis.

Não tive a honra de servir à Marinha do Brasil, mas posso ostentar com muito orgulho ao ver o meu filho Arthur, como médico, envergar este lindo uniforme azul e branco, com todos os matizes do céu e do mar.

Parabéns aos homens e mulheres, militares e civis, que se dedicam à Marinha do Brasil. Orgulhem-se mesmo!

Os versos da canção *Cisne Branco* dizem: “Qual linda garça que aí vai cortando os ares/ Vai navegando sob um belo céu de anil”.

Mesmo que o céu esteja tempestuoso e o mar encapelado, vocês, marinheiros e marinheiras, serão sempre a nossa permanente esperança de dias ensolarados e mares calmos, com soberania, democracia e liberdade.

Parabéns, marujos e marujas, parabéns, gloriosa Marinha do Brasil. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Passo a palavra para o meu amigo, colega deputado Antônio Henrique. Saudar também o deputado Niltinho, aqui presente nesta manhã.

O Sr. ANTÔNIO HENRIQUE JR.: Bom dia a todos, é um prazer receber vocês aqui, na nossa Casa.

Quero saudar o nosso presidente Adolfo Menezes; saudar o Sr. André Luiz Silva de Santana Mendes, almirante de esquadra, chefe de Logística e Mobilização do Estado Maior do Conjunto das Forças Armadas; o Sr. Antônio Carlos Cambra, vice-almirante, comandante do 2º Distrito Naval; o Sr. Anailton Maurício Costa, coronel PM, chefe da Casa Militar do Governo, representando o governador da Bahia; a Sr.^a Gardênia Pereira Duarte, desembargadora, primeiro vice-presidente, que neste ato representa o presidente Tribunal de Justiça, Nilson Soares Castelo Branco; o Sr. Baltazar Miranda Saraiva, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia; Sr. Ricardo Alves Pereira,

coronel, chefe da Divisão da Administração, que neste ato representa o comando da 6ª Região Militar, general de divisão Marcelo Arantes Guedon; o Sr. Vinícius Guimarães Nogueira, coronel aviador, comandante da Base Aérea; o Sr. Guanais, tenente-coronel BM, comandante do 10º Grupamento de Bombeiros Militar, representando o comandante Marchesini; Sr. Joaci Fonseca Góes, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; Sr. Henrique Trindade, presidente do Somar/Salvador; também aqui o nosso deputado e amigo Niltinho, companheiro de partido.

(Lê) “Bom dia a todos. Sejam muito bem-vindos a esta sessão solene que reverencia a Marinha do Brasil, força presente em todo o território brasileiro, protegendo nossas riquezas, cuidando da nossa gente e guardando os mares do descobrimento do Brasil.

Inicialmente, consigno o meu orgulho de ser proponente desta homenagem especial, em comemoração à vitória da Marinha brasileira na Batalha Naval do Riachuelo.

Assim registra a história:

A guerra da Tríplice Aliança, ocorrida entre 1864 e 1870, foi o maior conflito na história da América do Sul, deixando um legado de união, solidariedade e superação aos brasileiros, com emprego das forças armadas e plena mobilização da nossa sociedade. Na campanha naval, enfrentamos uma marinha preparada para o ambiente fluvial e com vantagens, tanto na proximidade do apoio logístico como no apoio de fogo de terra.

A Batalha Naval do Riachuelo, decisiva e vitoriosa, ocorrida há 158 anos, em 11 de junho de 1865, foi marcada pela bravura de aguerridos marinheiros e fuzileiros navais, que, sob o comando do almirante Francisco Manuel Barroso da Silva, à época chefe de divisão, superaram adversidades de toda ordem, muitos deixando suas vidas em combate.

Por conta desse episódio histórico, em 11 de junho, celebra-se a Data Magna da Marinha do Brasil.

Desde então, a Marinha do Brasil comemora, todos os anos, os feitos daqueles homens que lutaram na Batalha Naval do Riachuelo, reconhecendo-os como exemplos e lembrando seus atos às gerações que os sucederam. A participação nessa batalha deixou um legado de heroísmo, bravura, superação e amor ao Brasil.

O dia 11 de junho de 1865 foi decisivo para os rumos do maior conflito armado na América do Sul, a Guerra do Paraguai. A vitória brasileira sobre os paraguaios na batalha naval defronte à foz do Riachuelo, afluente do Rio Paraná, garantiu o poder sobre a região e, conseqüentemente, o bloqueio do acesso do Paraguai ao mar, que ficou impedido de receber armamentos do exterior, inclusive os navios encouraçados que haviam sido encomendados na Europa.

O êxito brasileiro possibilitou uma nova fase da guerra que perdurou por mais de 5 anos. Na época, Brasil, Argentina e Uruguai se aliaram contra as invasões e intervenções paraguaias na região da Prata. Os combates que se seguiram até o fim da guerra consolidaram a Batalha Naval do Riachuelo como crucial, já que ela permitiu que os aliados usassem os rios livremente para as logísticas do confronto.

O conflito reuniu características peculiares de uma batalha naval no meio fluvial, sendo travada nos espaços reduzidos dos rios, onde a existência de bancos de areia tornou as manobras difíceis, exigindo daqueles que desconheciam a região maior agilidade e capacidade de decisão.

A fim de homenagear a Data Magna da Marinha, a Assembleia Legislativa da Bahia também reconhece, mediante esta sessão especial, a histórica batalha ocorrida em 1865, parabenizando a nossa força naval pela data e reafirmando a confiança dos baianos e da sociedade brasileira na Marinha do Brasil, que também contribuiu diretamente para a Independência da Bahia, que completará 200 anos, no próximo dia 2 de julho.

Desta forma, na figura do Ex.^{mo} Sr. Antônio Carlos Cambra, vice-almirante, comandante do 2º Distrito Naval, agradecemos a presença de todos os integrantes do Comando do 2º Distrito Naval, bem como as demais autoridades e amigos que abrilhantaram esta marcante homenagem.

Por derradeiro, faço coro às palavras do almirante Barroso, um dos heróis da nossa pátria: ‘O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever.’ ‘Sustentar o fogo que a vitória é nossa.’

Brasileiros, o mar é nosso!

Agradeço a atenção de todos. Fiquem com Deus.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra, neste momento, ao comandante do 2º Distrito Naval, o vice-almirante Antônio Carlos Cambra. (Palmas)

O Sr. ANTÔNIO CARLOS CAMBRA: Bom dia a todos. Deputado Adolfo Menezes, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia; Deputado Antonio Henrique Jr., que propôs esta homenagem à Marinha do Brasil; Sr. André Luiz Silva Lima de Santana Mendes, almirante de esquadra, chefe da Chefia de Logística e Mobilização do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, muito obrigado pela presença como ex-comandante do 2º Distrito Naval, e por me permitir fazer o agradecimento em nome da Marinha; Sr. Anailton Maurício Costa, coronel PM, chefe da Casa Militar do Governador; Sr.^a Gardênia Pereira Duarte, desembargadora, primeira-vice-presidente do TJBA, muito nos honra a sua presença; Sr. Baltazar Miranda Saraiva, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia, futuro presidente da Sociedade Amigos da Marinha Salvador; Sr. Ricardo Alves Pereira, coronel, chefe da divisão administrativa, que representa meu amigo, o general Guedon; meu caro coronel aviador Vinícius Guimarães Nogueira, parceiro de armas, comandante da Base Aérea de Salvador; tenente-coronel Guanais, comandante de batalhão de bombeiros militar; meu caro amigo, eterno mestre, Dr. Joaci Fonseca de Góes, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; meu caro Henrique Trindade, presidente da Soamar Salvador e amigo. Faço também menção a todos os oficiais da Marinha, do Exército, da Força Aérea, das forças auxiliares; meus caros integrantes das comunidades náutica e marítima, do Senai Cimatec, da associação comercial; meu caro deputado estadual Niltinho; suboficiais-mores aqui presentes;

comandantes de OMs subordinadas; suboficiais, sargentos e marinheiros que abrilhantam nossa cerimônia, da mesma forma que a minha querida Banda de Música do Comando do 2º Distrito Naval.

(Lê) “Minhas palavras iniciais são de cumprimentos ao presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Adolfo Menezes, por ratificar a realização desta sessão especial que reconhece a importância histórica da Batalha Naval do Riachuelo e reafirma a confiança da sociedade baiana na Marinha do Brasil.

Registro um agradecimento especial ao deputado estadual Antonio Henrique Jr., proponente desta sessão solene alusiva ao Dia da Marinha, pela honra que nos concede ao receber a homenagem dos ilustres parlamentares baianos. Essa data é a mais significativa da nossa instituição, rememora os heróis navais do passado e seus exemplos de bravura e amor à pátria, além de preservar e fortalecer o patriotismo e as tradições navais.

A presença de qualificada audiência concede a oportunidade de apresentar algumas considerações sobre a importância desta data para a Marinha, marcada pela vitória na Batalha Naval do Riachuelo, bem como a importância do mar e das hidrovias para o Brasil.

O combate em tela, ocorrido há 158 anos, em 11 de junho de 1865, assinalou um momento capital na guerra da Tríplice Aliança, sendo considerado, estrategicamente, como uma batalha decisiva, já que a vitória assegurou a livre navegação nos rios Paraná, Paraguai e seus afluentes, à época, as principais vias de acesso às regiões centrais do Brasil.

A partir da campanha promocional deste ano de 2023, com o tema *Brasileiros, rumo ao mar!*, a Marinha convida-nos a olhar e reconhecer as riquezas do mar, a necessidade e a obrigação que temos de protegê-las e explorá-las de forma sustentável.

Os espaços marítimos brasileiros, conhecidos como Amazônia Azul, somam cerca de 5,7 milhões de quilômetros quadrados, onde estão contidos recursos incalculáveis, como energia, alimento, minerais, rotas marítimas, turismo e fontes de desenvolvimento científico e tecnológico. Trata-se de inestimável patrimônio econômico, ambiental e social, sem o qual o Brasil não é viável. Os investimentos na economia azul, que pressupõe o uso sustentável dos recursos marinhos para o desenvolvimento econômico, produzem milhões de empregos diretos e indiretos, bem-estar social, distribuição de renda, dignidade, tecnologia e prosperidade.

A liberdade da navegação, uma das grandes conquistas decorrentes da campanha em Riachuelo, continua sendo primordial para o Brasil, país dotado de extensão costeira de mais de 7,3 mil quilômetros e 41 mil quilômetros de hidrovias, já que, por via marítima, realizamos a quase totalidade das trocas comerciais com o mundo, bem como a maior parte das nossas necessidades energéticas são atendidas com a exploração de petróleo e gás natural...” E agora, já no curto prazo, com a exploração da energia eólica.

(Lê) “(...) Por possuir o maior litoral e maior baía do país, a Baía de Todos os Santos, com profundidade favorável à navegação e abrigada, o estado da Bahia possui significativas potencialidades relacionadas à economia azul, que podem alçá-lo a um

protagonismo ainda maior no cenário nacional. Para isso, é importante que haja investimentos em infraestrutura, logística e tecnologia, e, principalmente, governança, com a união entre o poder público, o empresariado, a academia, instituições de ciência e tecnologia e todos aqueles que lidam com os assuntos náuticos, marítimos e pesqueiros.

O Comando do 2º Distrito Naval contribui diretamente para essas iniciativas, garantindo a segurança marítima, a salvaguarda da vida humana no mar e a regulação das atividades marítimas. Adicionalmente, realizamos palestras sobre a economia azul; apoiamos a implantação do Cimatec Mar, que será inaugurado no dia 3 de julho; (palmas) e indicamos iniciativas de sucesso em outros entes federativos, como sugestões de proposições para a própria Assembleia Legislativa da Bahia. Para o curto prazo, temos condições de apresentar o projeto do Cluster Tecnológico Naval, iniciativa exitosa da Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron), empresa vinculada ao Ministério da Defesa através do Comando da Marinha, como um processo catalisador para o desenvolvimento das atividades econômicas na Bahia.

O poder marítimo é a base da prosperidade das grandes potências e tem determinado o destino e a grandeza das nações. No mar, as fronteiras são permeáveis e de difícil fiscalização. Adicionalmente, a reduzida cooperação internacional, as dificuldades para o exercício da soberania e as lacunas de interpretação do Direito Internacional determinam que aqueles que pretendam usar suas potencialidades tenham de contar, obrigatoriamente, com um poder naval capaz de garantir os seus interesses.

Nós, marinheiros e fuzileiros navais, temos o dever constitucional de preparar e empregar o poder naval a fim de contribuir para a defesa da pátria, para a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer um destes, da lei e da ordem; para o cumprimento das obrigações subsidiárias; e para o desenvolvimento econômico do país, cooperando com os demais órgãos em todas as esferas.

Temos que estar capacitados para responder às chamadas ameaças assimétricas e não estatais nos espaços marítimos, como o terrorismo, o narcotráfico, o tráfico humano, a pirataria, o contrabando, o descaminho, os crimes e desastres ambientais e a guerra cibernética. São todas tarefas de grande complexidade e que impõem à Marinha uma prontidão permanente da qual muito nos orgulhamos.

Em Riachuelo, a vitória foi fruto da impetuosidade e bravura do almirante Barroso, do guarda-marinha Greenhalgh, do imperial marinheiro Marcílio Dias e de todos os marinheiros e fuzileiros navais presentes, que superaram as deficiências e inadequações dos meios navais que então possuíamos ao ambiente fluvial. O triunfo, contudo, apesar de nos envaidecer pela forma como foi conquistado, não pode obscurecer a visão de que nem sempre tais atributos suplantam deficiências orçamentárias, materiais e de preparo.

Temos a consciência de que o preparo do pessoal jamais deverá ser degradado, o que assegura, nos dias atuais, gozarmos de elevado prestígio profissional. Não faltam exemplos para tal, como as elogiadas participações nas missões de paz sob a égide das Organização das Nações Unidas no Haiti e no Líbano, bem como as inúmeras operações que realizamos nos rios amazônicos e no Pantanal, nas águas antárticas e,

especificamente em relação ao Comando do 2º Distrito Naval, na costa e rios dos estados da Bahia e de Sergipe.

A homenagem que hoje nós, marinheiros e fuzileiros, recebemos dos parlamentares baianos nos incentiva a seguir trabalhando pela conscientização da importância e do preparo operacional de nossos militares. A Marinha segue, como em Riachuelo, ativa e confiante em nossa contribuição para o desenvolvimento nacional, para a nossa soberania, cultivando os valores legados de nossos heróis do passado.

Viva à Marinha! Viva à Bahia! Viva ao Brasil!”

Meu muito obrigado! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, assistiremos ao vídeo da campanha do Dia da Marinha.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Convido a todos para acompanharmos a execução do Hino da Bahia, pela Banda de Música do Comando do 2º Distrito Naval.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades civis e militares, dos presentes nesta manhã de sexta-feira.

Para encerrarmos, vamos ouvir a canção *Cisne Branco* que será executada pela banda do 2º Distrito Naval.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes) Meus amigos e minhas amigas, para encerrarmos esta singela, mas bela homenagem, eu vou quebrar um pouco o protocolo, almirante, para dizer que, todas as vezes em que ouço a canção *Cisne Branco*, eu me emociono. Com muita honra, com muito prazer, meu filho Arthur, médico, serviu à Marinha, continua, claro, como tenente da Marinha, e no dia, com a canção *Cisne Branco*, com ele lá em formação nos Fuzileiros Navais, estavam chorando o pai, a mãe, os avós e os tios, foi muito emocionante.

Só faltou o meu pai, que também era militar e adorava, tinha um respeito absoluto, mas a vida não é completa. Naquela hora, eu só senti a falta dele, que, com certeza, se orgulharia de ver um neto médico servindo às Forças Armadas, servindo à Marinha do Brasil. Tenho certeza absoluta de que ele iria ficar radiante, mas onde ele se encontra, acredito que em um bom lugar, ele deve ter comemorado junto com a família ao ver um neto na sua formação com essa grande música que sempre nos emociona.

É o que desejamos todos nós, eu acredito, todos vocês, homens e mulheres que tanto fazem pelo nosso país, que resguardam todo o nosso país, que continuem nesse caminho, nessa trilha pelo bem dos 210 milhões de habitantes deste grande país que tanto precisa.

Parabéns à Marinha, parabéns a todas as Forças Armadas, que ajudam tanto o nosso país, tenham o meu respeito sempre, que Deus abençoe todos nós.

Muito obrigado.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.